

COVID-19

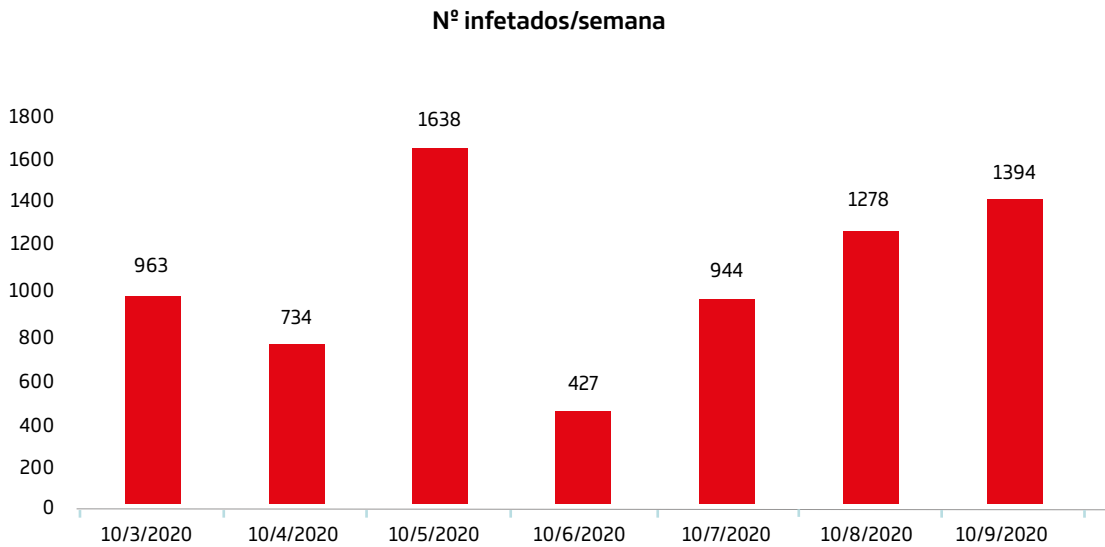
COVID'19 PORTUGAL
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(3 A 9 DE OUTUBRO)

JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

Apresenta-se seguidamente mais um relatório semanal da pandemia do CORONAVIRUS ou COVID-19 ou SARS 2 COVID-19. Como se vai poder ver os n.ºs traduzem uma situação cada vez mais preocupante no que diz respeito ao n.º de infeções e também preocupante no que diz respeito ao n.º de mortos – que apesar de em n.º menor que em março/abril – estão a crescer desde há alguns tempos. A pandemia espalha-se pelo país todo pois é raro o município que não tem ou teve casos com particular incidência no Litoral e neste em nas zonas Norte e Lisboa.m vigilantes e alerta, e invistam nos sistemas de saúde, incluindo no rastreamento de contactos”.

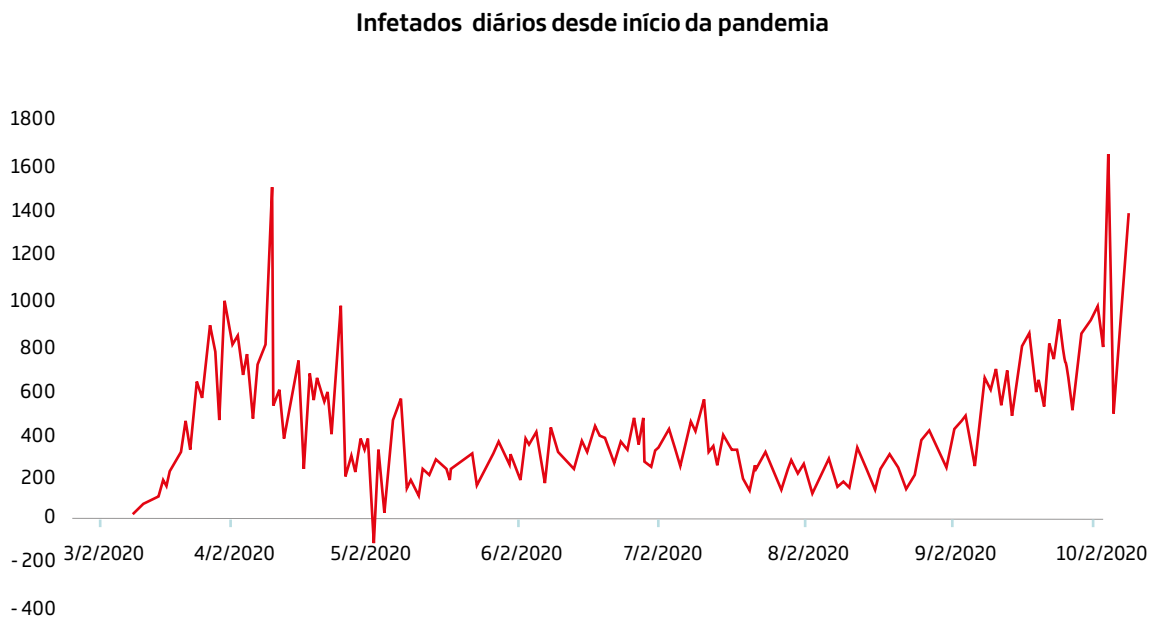
Nº DE INFETADOS

O nº de infetados por CORONAVIRUS (COVID-19) nesta semana continuou a crescer atingindo praticamente o nº máximo de infeções ocorrido nos meses mais críticos de março e abril. Em 9-out atingiu-se mesmo o segundo dia pior em termos de infeções desde o início da pandemia a 3 de março pp. Os valores foram variando irregularmente, mas de forma crescente tendo oscilado entre os 427 do dia 6-outubro e os 1394 de 9-outubro. É uma trajetória preocupante. A média diária da semana foi de 1054 doentes. Os valores diários ao longo da semana foram os seguintes:



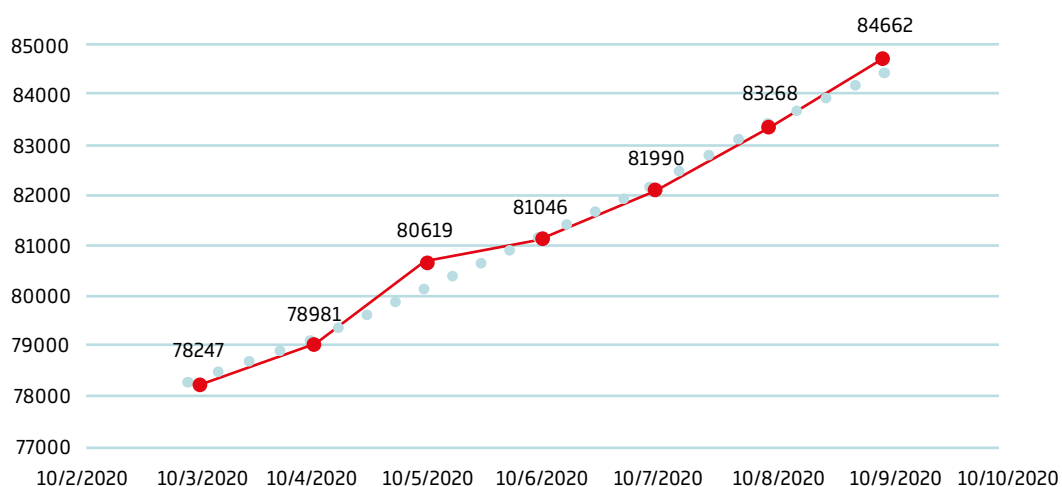
3

O gráfico com as infeções diárias desde 3-março mostra-nos que estamos claramente numa segunda vaga, que é comum à maior parte dos países europeus e da União Europeia (UE).



Infetados diários desde início da pandemia

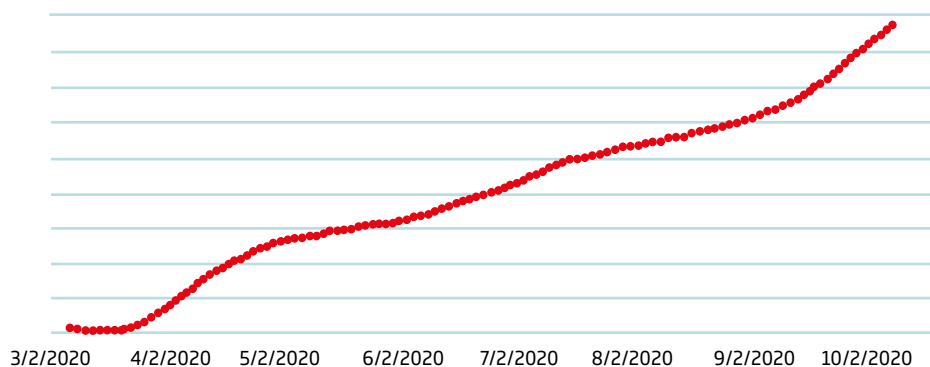
O nº de infetados acumulados desde início da pandemia atingiu já cerca de 85 mil, um nº já relativamente elevado para uma população de pouco mais de 10 milhões. Em 9-out a cifra exata de infeções foi 84662 tendo começado a semana (3-out) com 78247. Os valores acumulados diários constam da lista seguinte:



4

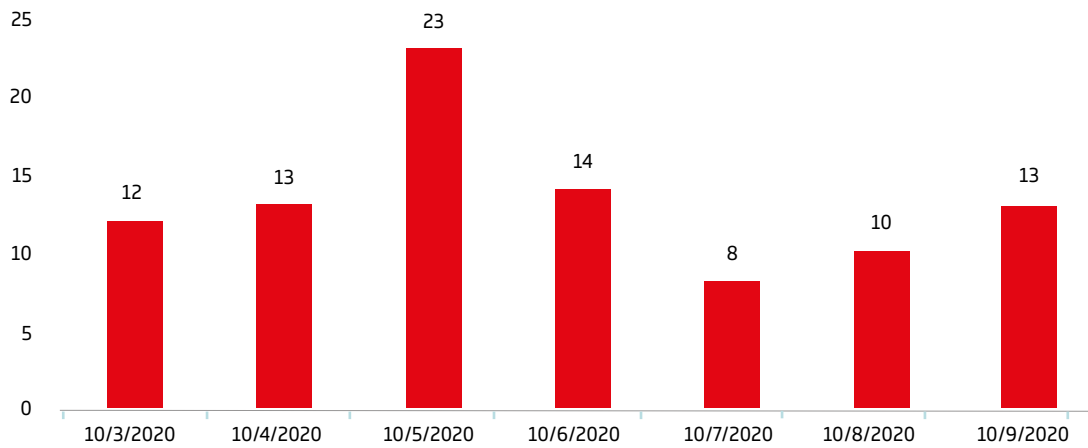
O gráfico que traduz esta trajetória tem vindo a infletir para cima de uma forma preocupante afastando-se cada vez mais do almejado planalto que durante vários meses pareceu estar ao nosso alcance. Veja-se o gráfico com as infeções acumuladas até ao dia 9-outubro:

Infetados acumulados



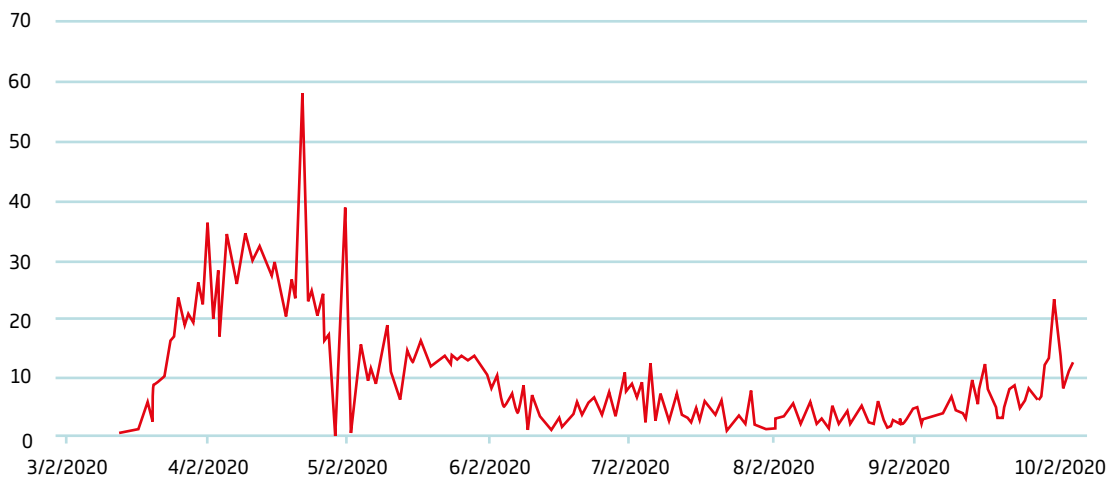
Embora estejamos a subir no que ao nº de mortos diários diz respeito - e isso é visível nos valores das últimas semanas,- felizmente, como a maioria das infeções são de pessoas mais jovens, logo mais resistentes, ainda estamos longe dos piores valores de março/abril, altura em que os infetados eram maioritariamente mais idosos e portanto mais débeis ou com mais complicações para além do COVID-19. Os valores diários da semana oscilaram entre os 8 do dia 7-out e os 23 do dia 5-out. A média diária foi de 13 óbitos, um nº que é sempre de lamentar.

Nº Óbitos/semana



A evolução diária desde o início da pandemia pode ver-se no gráfico seguinte onde é bem visível a vaga inicial e alguma inversão negativa de tendência nos últimos dias:

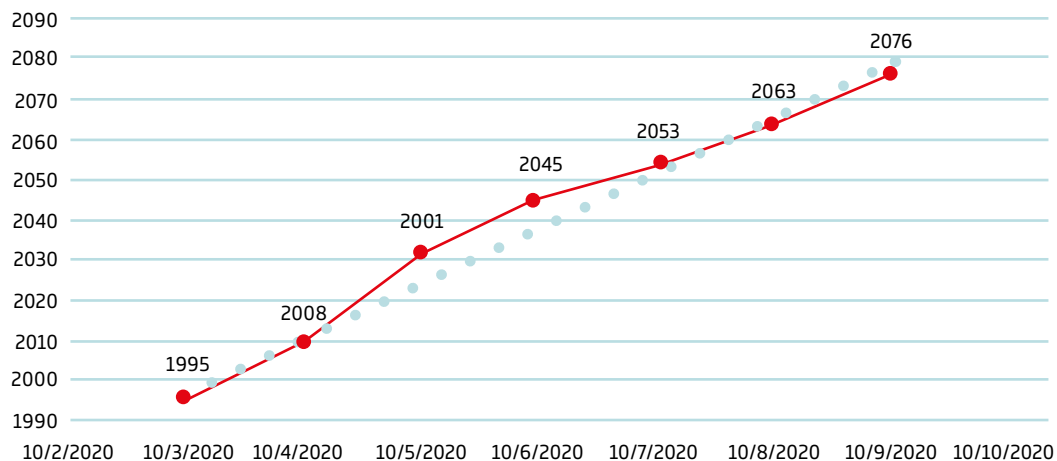
Óbitos diários



Nº de óbitos acumulados

O nº de óbitos acumulados desde inícios de março passou os 2000 e para ser mais preciso atingiu em 9-out a soma de 2076 (no início da semana eram 1995). Nos últimos dias também aqui está a assistir-se a uma ligeira inversão negativa da tendência planáltica que parecia estar a formar-se.

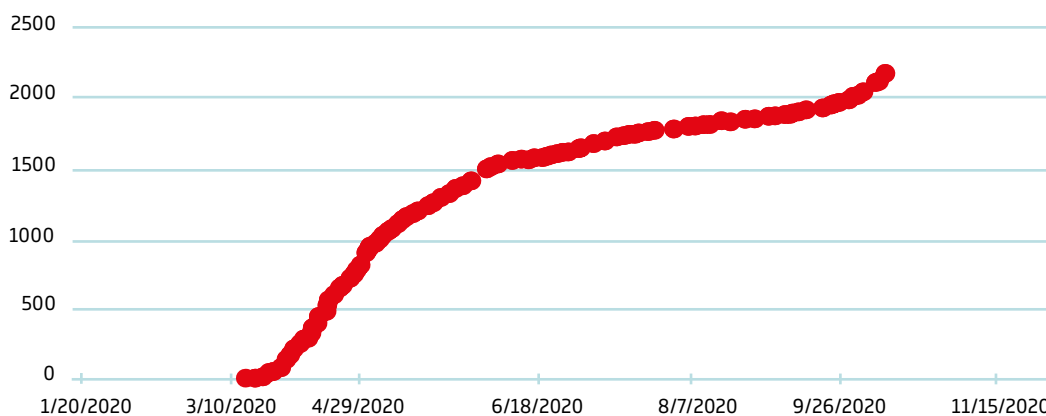
Óbitos acumulados semanais



6

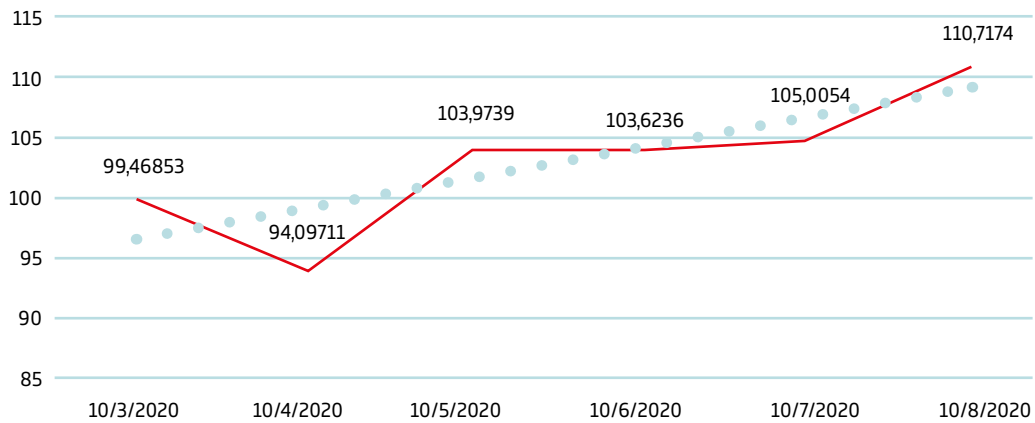
O gráfico respetivo englobando todos os dados desde o início da pandemia é o seguinte:

Óbitos acumulados desde início da Pandemia

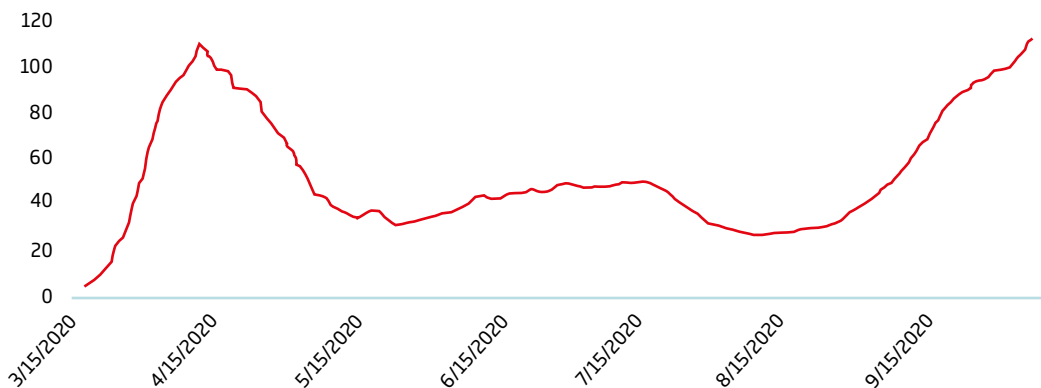


Nº ACUMULADO DE INFEÇÕES POR 14 DIAS/100 MIL HABITANTES

Um indicador considerado importante internacional mente para comparações entre países e até regiões é o que nos é dado pelo `Cumulative_number_for_14_days_of_COVID-19_cases_per_100000`, ou nº de infeções acumuladas por cem mil habitantes. Este indicador que já levou à retirada de Portugal da lista dos países seguros para viajar tem tido uma trajetória preocupante na última semana e até nas últimas semanas. Os seus valores diários ao longo desta última semana atingiram já os 110 e podem ver-se no quadro seguinte. É verdade que há países com valores muito piores – Espanha, França, Inglaterra, etc., mas os nossos não deixam de ser preocupantes.



Este indicador apresenta algum paralelismo com o nº de infeções diárias como se pode ver na figura abaixo. Tem três ondas bem visíveis: até meados de maio, daí até agosto e de agosto para cá. Os picos de máximo ou máximos destes últimos dias e o de abril são praticamente iguais. O gráfico desde o início da pandemia é o seguinte:



Situação Epidemiológica em Portugal

Total de Casos e Variação

ATIVOS **+735**
29 702

RECUPERADOS **+647**
52 164

ÓBITOS **+12**
2 062

CONFIRMADOS **+1394**
83 928

CONTACTOS EM VIGILÂNCIA **+1539**
47 721

Açores

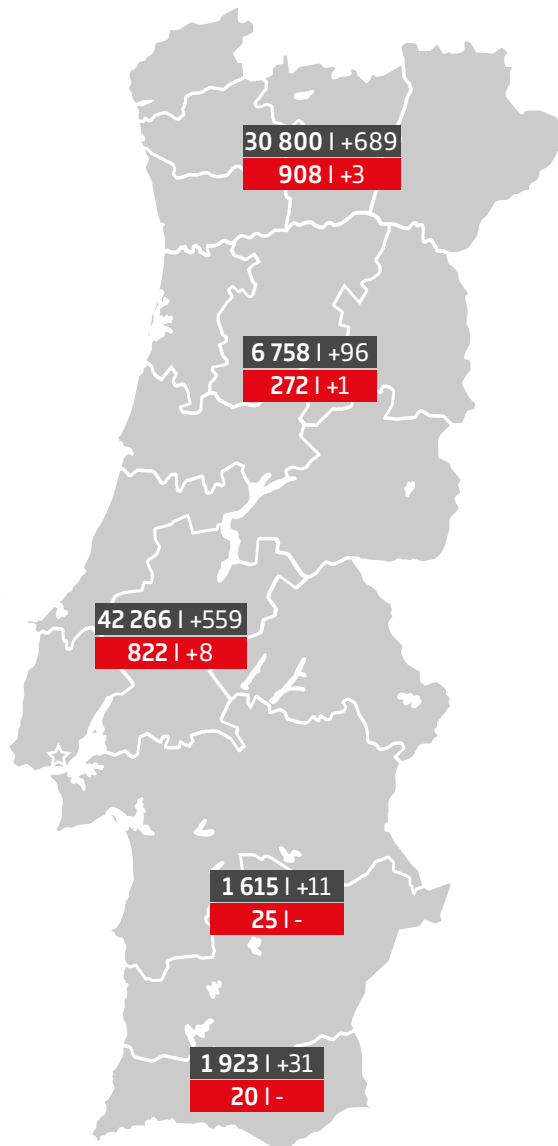
294 | +3
15 | -

Madeira

272 | +5
0 | -

Casos confirmados
Óbitos

Total de Casos e Variação

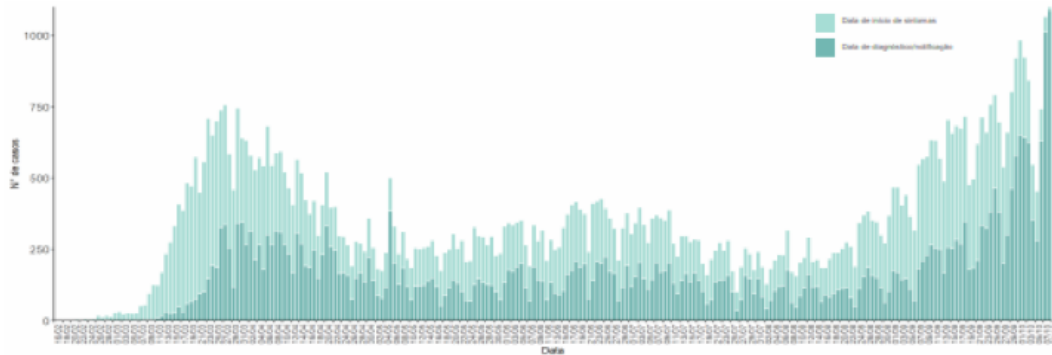


Distribuição dos casos em internamento

811 | +10
Internamento

125 | +10
Internamento em UCI

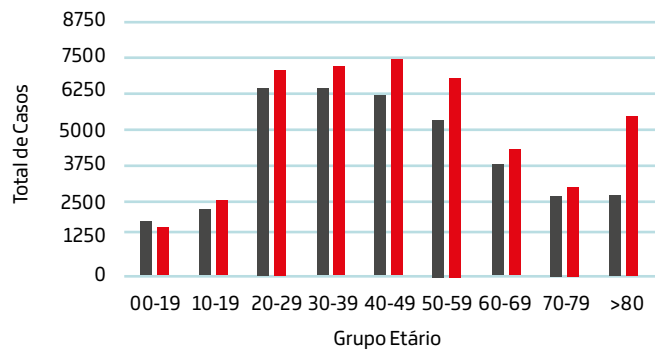
Número de casos confirmados Por data de início de sintomas ou diagnóstico/notificação



Caracterização Demográfica dos casos confirmados

Total de Casos

35 166	45 762
Homens	Mulheres



Caracterização dos Óbitos por Covid-19

Total de Óbitos

1032	1030
Homens	Mulheres

Nota: dados até ao dia 2020-10-01 DGS

